

CONSELHOS DE MOCHO NÃO CHEGAM AO CHÃO



António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou

Uma vez o coelho e o rato encontraram-se.

– Tu tens os dentes da frente um bocado saídos – observou o rato para o coelho.

– Mas tu ainda tens mais – respondeu-lhe o coelho e deu uma corrida e foi-se embora.

O rato ficou sozinho, mas por pouco tempo. Apareceu ao pé dele uma lagartixa:

– Tu tens a cauda muito comprida – observou o rato para a lagartixa.

– Mas tu ainda tens mais – respondeu-lhe a lagartixa e deu meia volta e desapareceu.

O rato ficou outra vez sozinho, mas por pouco tempo. Apareceu ao pé dele uma rã.

– Tu és muito pequena e insignificante – observou o rato para a rã.

– Mas tu ainda és mais – respondeu-lhe a rã e deu um salto e fugiu.

O rato ficou, mais uma vez, sozinho. Que tempos!

Deu um suspiro e pensou:

– Ninguém se chega a mim. Não consigo fazer amigos. Porque será?

Como o rato pensava em voz alta, o mocho, que estava empoleirado numa árvore perto e a tudo tinha assistido, respondeu-lhe:

– Não fazes amigos, porque não olhas a bem para eles. Tenta proceder de outra maneira e verás os resultados.

O rato fechou os olhos e pensou:

– Quando encontrar o coelho vou dizer-lhe que gostava de ter as orelhas tão compridas como as dele.

Como pensava em voz alta, o mocho ouviu tudo e agitou-se, no seu poleiro. Estava nervoso e com vontade de intervir, mas o rato continuava:

– E quando encontrar a lagartixa vou dizer-lhe que gostava de arrastar a barriga pelo chão como ela arrasta.

Mais uma vez o mocho se enervou e ia falar, mas o rato prosseguia os seus pensamentos:

– Quando encontrar a rã vou dizer-lhe que gostava de ter a pele escorregadiça e fria como a dela.

O mocho não podia aguentar mais disparates e indignou-se:

– És tolo, duas vezes tolo, rato! Há elogios que matam. Não podes valorizar o que os teus amigos consideram defeitos. Vê se te emendas ou nunca encontrarás quem goste de andar contigo.

O rato virou-se para ele e apreciou-o em silêncio. Depois, pensou em voz alta:

– O senhor mocho dá conselhos com muito acerto, apesar de ser tão feio.

Dito isto, foi-se embora.

Ficou o mocho a pensar, também em voz alta:

– Este rato não tem emenda. Se em vez de ter estado a aturá-lo o tivesse comido, eu tinha feito melhor. E tinha prestado um grande serviço ao resto da bicharada, porque este rato por onde passar só vai causar aborrecimentos. Eu é que fui parvo em poupá-lo, em vez de papá-lo.

E se os mochos gostam de ratos! Mas desta feita o jantar já ia longe.

FIM